

Revista

AUTA DE SOUZA

ESPIRITISMO EM AÇÃO



PAZ em casa no mundo

“Evangelho no Lar, é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas do lar, teremos a existência transformada na direção do Infinito Bem.”

Bezerra de Menezes, Temas da vida, p. 58-59.



3ª Concafras Mundial

Confraternização das
Campanhas de Fraternidade
Aula de Souza
Promoção Social Espírita

FRATERNIDADE



Construindo a PAZ entre os Povos

5 a 7 de Outubro de 2018



PORTUGAL



CONCAFRAS
Promoção Social Espírita
www.concafras.com



**TV MUNDIAL DE
ESPÍRITISMO**

www.tvmundialdoespiritismo.com

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

www.concafrasmundial.com

centroespirita

www.centroespirita.com

SUMÁRIO

04 EDITORIAL

06 TEMA CENTRAL

FRATERNIDADE: CONSTRUINDO
A PAZ ENTRE OS POVOS

07 SIGNIFICADO DE FRATERNIDADE

DEVOTAMENTO
ABNEGAÇÃO
TOLERÂNCIA
BENEVOLÊNCIA
INDULGÊNCIA
CARIDADE

08 FRATERNIDADE X EGOÍSMO

08 A TERRA É ESCOLA DE FRATERNIDADE OU PENITENCIÁRIA DE REGENERAÇÃO?

08 A TERRA REGENERADA: PLANETA DE FRATERNIDADE E PAZ

08 OS EFEITOS DA LEI DO AMOR E DO PROGRESSO

09 REINADO DE PAZ E FRATERNIDADE NA TERRA

09 CONVITE À FRATERNIDADE E A PAZ ENTRE OS POVOS

10 VULTOS QUE EXEMPLIFICARAM A FRATERNIDADE E A PAZ

10 AMÁLIA DOMINGO SOLER: DEVOTAMENTO E ABNEGAÇÃO

12 AGOSTINHO DE HIPONA: TOLERÂNCIA

14 ISABEL DE ARAGÃO, RAINHA SANTA: BENEVOLÊNCIA E CARIDADE

16 CHICO XAVIER: INDULGÊNCIA

18 TEMA ESPECIAL CULTO DO EVANGELHO NO LAR E A PAZ NO MUNDO – CAMPANHA MUNDIAL DO CULTO DO EVANGELHO EM CASA

22 CAMPANHA MUNDIAL DO EVANGELHO EM CASA

EXPEDIENTE

REVISTA AUTA DE SOUZA - *Espiritismo em Ação*
Fundada em fevereiro de 1987

2018

Tiragem: 30.000
Distribuição gratuita
Produção e diagramação: Comissão Revista Espírita
Jornalista Responsável: Letícia Araújo Macedo Abrahão
(RP 13477/MG)

SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA

Setor D Sul Área Especial n.17, Taguatinga
Distrito Federal - CEP: 72020-000
Telefone: (61) 3352-3018
editora@editoraautadesouza.com.br
www.editoraautadesouza.com.br

Conheça também nossa revista eletrônica
www.revistaautadesouza.com.br

FRATERNIDADE

Luz que brilha na alma daquele que doa-se em amor e ação ao próximo: nos pequeninos gestos de auxílio, na prece ao aflito, na desobsessão aos obsidiados, na evangelização da criança, na vivência do estudo do Evangelho de Jesus no lar, na entrega de uma mensagem a outrem, na voz que divulga o Consolador Prometido na rádio, na Tv, nas mídias sociais, nos livros, na força da solidariedade do jovem, nas ações de caridade nos Postos de Assistência, nas ruas, batendo de porta em porta visitando lares, na palestra esclarecedora, na palavra consoladora ao amigo, nas mãos estendidas ao enfermo para doação do passe magnético e curador, no descobrir o infortúnio oculto, no sorriso aos tristes, nos pensamentos edi-

ficantes, na atitude reformada interiormente... então ela reinará na Terra quando todos homens a praticarem e amarem-se verdadeiramente como irmãos, destruindo assim o orgulho e o egoísmo na Terra.

Allan Kardec a define como “devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É, por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: ‘Proceder para com os outros, como gostaríamos que os outros procedessem para conosco. É o oposto do egoísmo.’”¹

No contexto pela busca da fraternidade e da paz, o Codificador inquire aos Espíritos Superiores sobre a guerra:

“A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?”

- Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a Lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos.”²

E Allan Kardec nos instrui acerca da fraternidade, esclarecendo: “Com a fraternidade, filha da caridade, os homens viverão em paz e se pouparão males inumeráveis, que nascem da discórdia, por sua vez filha do orgulho, do egoísmo, da ambição, da inveja e de todas as imperfeições da Humanidade.”³

Nessa edição especial a Revista Auta de Souza – Espiritismo em ação traz a lume o conteúdo doutrinário do Tema Cen-

tral: *Fraternidade – Construindo a Paz entre os Povos* e do Tema Especial: *Culto do Evangelho no Lar e a Paz no Mundo – Campanha Mundial do Evangelho em Casa*, para o estudo e reflexão na 3ª Concafras Mundial, em Vila Nova de Gaia no Distrito de Porto, Portugal.

Um convite aos nossos corações para que nos façamos pacificadores do Mundo, distribuindo a paz do Cristo, a concórdia, a solidariedade a todos, indistintamente, colocando em prática a fraternidade verdadeira, amando-nos como irmãos.

Muita Paz!

¹Allan Kardec, *Obras póstumas*, tradução de Evandro Noleto, 1ª. parte, p. 307/308.

²Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 2. ed., perg. 743.

³Allan Kardec, *Instruções de Allan Kardec ao movimento espírita*, Org. por Evandro Noleto Bezerra, 2. ed., cap. 23.

FRATERNIDADE

construindo a paz entre os povos



SIGNIFICADO DE FRATERNIDADE

“A fraternidade, na rigorosa acepção do termo, resume todos os deveres dos homens, uns para com os outros; significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É, por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: ‘Proceder para com os outros, como gostaríamos que os outros procedessem para conosco. É o oposto do egoísmo.’”¹

DEVOTAMENTO

“Sede bons e caridosos! Essa a chave dos Céus, depositada em vossas mãos. Toda a felicidade eterna está contida neste preceito: ‘Amái-vos uns aos outros’. A alma ascende às altas regiões espirituais só através do devotamento ao próximo; encontra felicidade e consolação unicamente nos impulsos da caridade; sede bons, amparai vossos irmãos, abandonai a horrível chaga do egoísmo; esse dever, se cumprido, há de vos abrir a rota da eterna felicidade.”²

ABNEGAÇÃO

“Pode a fraternidade manifestar-se sem a abnegação?”

- Fraternidade pode traduzir-se por cooperação sincera e legítima, em todos os trabalhos da vida, e, em toda cooperação verdadeira, o personalismo não pode subsistir, salientando-se que quem coopera cede sempre alguma coisa de si mesmo, dando o testemunho de abnegação, sem a qual a fraternidade não se manifestaria no mundo, de modo algum.”³

TOLERÂNCIA

“Tolerância e fraternidade sempre. Em toda e qualquer circunstância essas duas armas cristãs, da “não-violência”, podem operar milagres. Talvez aqueles a quem as ofertas, recusem-nas momentaneamente, todavia, ser-te-ão benéficas utilizá-las, já que elas restaurarão tua paz, se a perdeste, ou manterão tua tranquilidade, se a conservas.”⁴

BENEVOLÊNCIA

“Fruto do amor ao próximo, a benevolência para com os semelhantes produz a afabilidade e a mansidão, que são modos da sua manifestação.”⁵

INDULGÊNCIA

“‘Atire a primeira pedra aquele que jamais pecou’, afirmou Jesus. Essa máxima converte a indulgência em dever, porque ninguém existe que não necessite, para si mesmo, de indulgência. Ensina-nos que não devemos julgar os outros mais severamente que a nós próprios, nem condenar nos outros o que desculpamos em nós.”⁶

CARIDADE

“A caridade é a virtude fundamental que há de sustentar todo o edifício das virtudes terrenas. Sem ela as outras não existem. Sem a caridade não há esperança de um futuro melhor, nem interesse moral que nos guie. Sem a caridade não há fé, pois a fé resume-se em pura luminosidade que faz brilhar uma alma caridosa.”⁷

FRATERNIDADE X EGOÍSMO

“Não podem os homens ser felizes, se não viverem em paz, isto é, se não os animar um sentimento de benevolência, de indulgência e de condescendência recíprocas; numa palavra: enquanto procurarem esmagar-se uns aos outros. A caridade e a fraternidade resumem todas as condições e todos os deveres sociais; uma e outra, porém, pressupõem a abnegação. Ora, a abnegação é incompatível com o egoísmo e o orgulho; logo, com esses vícios, não é possível a verdadeira fraternidade, nem, por conseguinte, igualdade, nem liberdade, dado que o egoísta e o orgulhoso querem tudo para si. [...].

Essa a chaga sobre a qual deve concentrar-se toda a atenção dos que desejem seriamente o bem da Humanidade. Enquanto subsistir semelhante obstáculo, eles verão paralisados todos os seus esforços, não só por uma resistência de inércia, como também por uma força ativa que trabalhará incessantemente no sentido de destruir a obra que empreendam, por isso que toda ideia grande, generosa e emancipadora arruína as pretensões pessoais.”⁸

A TERRA É ESCOLA DE FRATERNIDADE OU PENITENCIÁRIA DE REGENERAÇÃO?

“A Terra deve ser considerada escola de fraternidade para o aperfeiçoamento e regeneração dos Espíritos encarnados.

As almas que aí se encontram em tarefas purificadoras, muitas vezes colimam o resgate de dívidas assaz penosas. Daí o motivo de a maioria encontrar sabor amargo nos trabalhos do mundo, que se lhes afigura rude penitenciária, cheia de gemidos e de aflições.

A verdade incontestável é que os aspetos divinos da Natureza serão sempre magníficos e luminosos; porém, cada espírito os verá pelo prisma do seu coração. Mas, na dor como na alegria, no trabalho feliz como na experiência escabrosa, todas as criaturas deverão considerar a reencarnação um processo de sublime aprendizado fraternal, concedido por Deus aos seus filhos, no caminho do progresso e da redenção.”⁹

A TERRA REGENERADA: PLANETA DE FRATERNIDADE E PAZ

“Amái-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.

Não olvideis jamais que o Espírito, qualquer que seja o seu grau de seu adiantamento, sua situação como reencarnado, ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres. Sede, pois, caridosos, não somente dessa caridade que vos faz tirar do bolso o óbolo que dais friamente a quem vos ousa pedi-lo, mas da que vos leve ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes. Em vez de desprezardes os ignorantes e os viciados, instruí-os e moralizai-os. Sede brandos e benevolentes para com tudo o que vos seja inferior, mesmo para com os seres mais ínfimos da Criação, e tereis obedecido à Lei de Deus.” São Vicente de Paulo ¹⁰

OS EFEITOS DA LEI DO AMOR E DO PROGRESSO

“Os efeitos da lei de amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão, quando observarem os benefícios produzidos pela prática do ensinamento que diz: não façais aos

outros o que não desejardes que vos façam, fazei-lhes, ao contrário, todo o bem que estiver em vosso alcance.

Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano; mesmo contrariado, ele cede ao verdadeiro amor, que é um ímã ao qual não consegue resistir e o contato desse amor vivifica e fecunda os germens das virtudes que estão em vossos corações, prontas para se desenvolverem. A Terra, morada de provas e exílio, será então purificada por esse fogo sagrado e verá serem praticadas a caridade, a humildade, a paciência, o devotamento, a abnegação, a resignação, o sacrifício, e todas as virtudes filhas do amor. Portanto, jamais deixeis de escutar as palavras de João Evangelista; vós o sabeis, quando a enfermidade e a velhice supenderam o curso das suas pregações, ele repetia estas suaves palavras: "Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros". Fénelon. Bordéus, 1861. ¹¹

"A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?

Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a Lei de Deus.

Nessa época, todos os povos serão irmãos."¹²



REINADO DE PAZ E FRATERNIDADE NA TERRA

"Com a fraternidade, filha da caridade, os homens viverão em paz e se pouparão males inumeráveis, que nascem da discórdia, por sua vez filha do orgulho, do egoísmo, da ambição, da inveja e de todas as imperfeições da Humanidade."¹³

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá."

Jesus (João, 14:27)

"Bem-aventurados os pacificadores"

Jesus (Mateus, 5:9)

CONVITE À FRATERNIDADE E A PAZ ENTRE OS POVOS

"A fraternidade é um Sol composto de raios divinos emitidos por nossa capacidade de amar e servir.

Quantos raios libertaste hoje do astro vivo que é teu próprio ser imortal?

Recorda o Divino Mestre que teceu lições inesquecíveis em torno do vintém de uma viúva pobre, de uma semente de mostarda, de uma dracma perdida...

Faze o bem que puderes.

Ninguém espera que apagues sozinho o incêndio da maldade.

Dá o teu copo de água fria."¹⁴

"Estendamos, assim, a fraternidade pura e simples, amparando-nos mutuamente... Fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdoa, entre a humildade e o serviço que asseguram a vitória do bem. Atendamo-la, onde estivermos, recordando a palavra do Senhor que afirmou com clareza e segurança: — "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros."¹⁵

Amália Domingo Soler
Devotamento e Abnegação



Nascida a 10 de novembro de 1835, da cidade de Sevilha, Espanha, e desencarnada a 29 de abril de 1809.

Foi figura de grande destaque no seio do Espiritismo espanhol, tendo a sua fama ultrapassado mesmo as fronteiras da península ibérica, para atingir os países americanos de fala castelhana. [...].

Amália não nasceu num lar risonho e sua vida foi entrecortada de dores físicas e morais, entretanto, ela tudo suportou com estoicismo, pois somente os Espíritos fortes sabem vencer os obstáculos, compreendendo que as tribulações da vida terrena são imperativos da lei divina, impostos aos homens pelas suas transgressões cometidas em vidas pretéritas. As adversidades que ela deparou pelo caminho nunca constituíram entraves à sua persistente luta, no sentido de projetar os ensinamentos da Doutrina Espírita na Espanha do século passado. Através de sua luta conseguiu também elevar bem alto o conceito da mulher no campo da divulgação.

Com a idade de dez anos, começou a escrever; aos dezoito já dava à publicidade as suas poesias. No propósito de melhor poder difundir os seus escritos, transferiu-se para Madri.¹

Amália não chegou a casar-se e começou a fase mais difícil de sua existência. Os recursos que sua mãe dispunha, praticamente se esgotaram no tratamento de sua saúde e as relações com seus familiares - parentes do pai - não eram das melhores.

Assim, além da solidão, começaram para Amália dias de grande penúria. As soluções propostas por seus familiares lhe foram impossíveis de aceitar: entrada no convento ou casamento arranjado com um senhor de muito mais idade, em boa situação financeira. Assim, ela se dirigiu a Madrid, capital do país, na esperança de encontrar melhores condições de sobreviver, com suas poesias e com um trabalho modesto. Suas dificuldades foram imensas, até fome passou e teve de recorrer a instituições de caridade, pois raríssimas as possibilidades de trabalho honrado para uma moça pobre e desamparada. Nesse período, no desespero da fome e da solidão, pensa até em matar-se.

Em uma noite de grande amargura, em que tinha perdido até mesmo a noção de Deus e debatia-se na dúvida do destino

de sua mãe, esta lhe aparece e causa-lhe viva impressão. Impressionada pela visão de sua mãe, recorda-se da religião e busca reconforto nas igrejas. É, porém junto a uma igreja luterana que encontra o apoio que procura. O esforço de escrever versos, dos pequenos trabalhos de costura, unidos a difícil condição em que vivia, lhe pioraram significativamente a vista e somente graças ao tratamento feito por um médico homeopata, salvou-se da cegueira.

Foi também este médico que lhe fala pela primeira vez de uns "loucos", adeptos de uma novidade chamada Espiritismo, e lhe empresta um exemplar do jornal espírita "El Critério". O curioso é que o médico era materialista e lhe fala do Espiritismo para consolá-la de suas aflições. É lendo um artigo deste jornal - reproduzido nas suas memórias - que ela se convence da verdade do Espiritismo e busca maiores informações. Estuda o que lhe chega as mãos sobre o Espiritismo e para poder ter acesso as revistas espíritas, começa a escrever artigos para elas. O primeiro de seus trabalhos espíritas é uma poesia para o jornal "El Critério", que embora não tenha sido publicada, lhe valeu uma carta do editor - Visconde de Torres Solano - com um livro espírita de sua autoria (Preliminares del Espiritismo).²

Podemos afiançar que o trabalho de Amália Domingo Soler no campo da divulgação do Espiritismo, foi de relevante importância, tendo contribuído decididamente para que a Doutrina dos Espíritos passasse a desfrutar de enorme prestígio naquela nação.

Amália foi uma mulher singular. Era um exemplo vivo de firmeza, de fé e de amor, na defesa dos ideais que esposava.³

"A doutrina de Jesus ensina, em todas as suas partes, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da mansidão, muito ativas, embora confundidas erroneamente com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração; ambas são forças ativas, pois carregam o fardo das provas que a revolta insensata deixa tamar pelo caminho."
(Lázaro, Paris, 1863).⁴

Agostinho de Hipona

Tolerância



“Santo Agostinho é um dos maiores divulgadores do Espiritismo; manifesta-se quase por toda parte; encontramos a razão de tal fato na vida desse grande filósofo cristão. Ele pertence à vigorosa falange dos Pais da Igreja, aos quais a cristandade deve seus mais sólidos fundamentos. Como tantos outros, foi arrancado do paganismo, ou melhor, da mais profunda impiedade, pelo resplendor da verdade.” (*Erasto*, discípulo de S. Paulo. Paris, 1863).⁵

Agostinho nasceu a 13 de novembro de 354, em Tagaste, pequena cidade da Numídia, atual Argélia. Sua infância e adolescência transcorreram principalmente em sua cidade natal, no ambiente limitado de um povoado perdido entre montanhas.⁶

[...] filho de um funcionário municipal, Patrício, e de Mônica, fervorosa cristã, que a Igreja Católica venera como santa.

Como estudante, viveu desregradamente. Contraiu uma ligação – que iria durar até 384, e da qual teve um filho, Adeodato. Em 374, lendo o *Hortensius*, de Cícero, sentiu-se atraído por uma vida menos sensual e mais dedicada à busca da verdade. [...] Mudou-se para Cartago e depois para Milão, onde ocupou importantes cargos públicos.

Em Milão travou conhecimento com o neoplatonismo. Ao mesmo tempo, ouvia regularmente os sermões de Santo Ambrósio, onde percebia um catolicismo mais sublime do que o imaginado, e lia S. Paulo. Um dia, julgando ouvir a voz de uma criança [...] abriu ao acaso as Epístolas de São Paulo, que tinha ao lado e passou a sentir que “todas as trevas da dúvida se dissipavam”. Fez-se batizar no sábado santo de 387. Voltando a África, viveu vários anos em retiro de oração e estudos. Tanta era a fama que granjeara em ciência e virtudes, que o povo o escolheu para o sacerdócio. Em 395 foi sagrado bispo no pequeno porto de Hipona.⁷

Desde os primeiros dias de sua sagração, teve de se defrontar com “leões vorazes”, os heréticos que estavam por toda parte. [...].

Ainda quando simples padre, Agostinho havia percebido a gravidade do cisma que se desencadeava sobretudo nas regiões berberes menos romanizadas, entre os pobres do campo oprimidos pelos proprietários rurais. Na agitação donatista

havia um amplo aspecto de revolta social. Camponeses, escravos e desertores incendiavam e saqueavam os grandes domínios. [...]. Agostinho iniciou a luta convidando os chefes donatistas para discussões públicas.

Grande parte da doutrina agostiniana se desenvolve neste período, nascida nos choques em que o bispo de Hipona intervém não só como representante oficial da Igreja, mas também a título pessoal, por uma profunda necessidade de sua inteligência. [...] Mas em nenhuma ocasião Agostinho – sempre orador oficial – esquece o fato de que mais valioso que a palavra é o amor, de que os heréticos se persuadem com exemplos de amor fraterno, não com argumentações sutis. “Os olhos dos doentes queimam, por isso são tratados com delicadeza... Os médicos são delicados até com os doentes mais intolerantes: suportam o insulto, dão o remédio, não revidam as ofensas. Fique bem claro que não somos (católicos e donatistas) adversários: há um que cura e outro que é curado”. [...].⁸

Durante quarenta anos, desde que reencontrou a fé, Agostinho teve sua vida sobrecarregada. Primeiro constrói seu mosteiro. Torna-se depois sacerdote e bispo, encarregado até mesmo de distribuir justiça em nome do império. Conseguiu, entretanto, permanecer fiel à sua vocação de contemplativo e arranjou tempo para realizar uma obra literária gigantesca – 113 trabalhos, 224 cartas e mais de quinhentos sermões. [...].

Falava duas vezes por semana na Igreja da Paz. Em certa ocasião, explicando São João aos fiéis, ficou tão entusiasmado que pregou durante cinco dias consecutivos, constantemente aplaudido. Mas o bispo não alimentava ilusões: “Vossos louvores são folhas das árvores; gostaria de ver os frutos”.⁹

Agostinho morreu na noite de 28 para 29 de agosto de 430.¹⁰

“Fazer o que eu fazia quando vivi na Terra: ao fim do dia interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e perguntava a mim mesmo se não faltara algum dever, se ninguém tivera motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisa de reforma.”¹¹

Isabel de Aragão, Rainha Santa

Benevolência e Caridade



Descendente da Casa Real de Aragão, Santa Isabel nasceu, muito provavelmente, em 11 de Fevereiro de 1270, em Saragoça. Onze anos depois, por procuração, era realizado o seu casamento com Dom Dinis, consumado em Trancoso, em Junho de 1282.

Tornada Rainha de Portugal, Dona Isabel contemplaria Coimbra pela primeira vez em Outubro de 1282, cidade onde se recolheu após a viuvez e realizou muitas das práticas caritativas acompanhadas de prodigiosos milagres, que viriam a ter como expressão máxima a lenda da transformação do pão em rosas. [...].

Piedosa, de suprema caridade e devota particularmente da Virgem Santíssima, [...] a vida terrena de Isabel permanecerá eternamente ligada à ação virtuosa de “praticar o bem sem olhar a quem”. A sua memória é perpetuada pelas esmolas, oferendas, cuidados, curas e milagres, com que enchia as mãos e os corações de homens, mulheres e crianças pobres, enjeitados, famintos, leprosos, doentes, cegos. Paralelamente, com as suas preces e diplomacia, espalha a concórdia e a paz, ora entre o marido e o filho, ora entre este e o neto, ora entre reinos e outros parentes.¹²

Em tempos de fome abriu os celeiros e alimentou bocas, escondendo-se o gesto, criticado pelo rei e pelos grandes, no pão milagrosamente transmutado em rosas. A todo o momento, andando pelos caminhos, dava esmolas e panos a doentes, velhos e carenciados, aqueles que eram a verdadeira imagem do Salvador, os “pobres de Cristo”. [...].

Apoiou então o Hospital dos Inocentes, em Santarém, [...]. Aí se criavam meninos enjeitados a quem depois se lhes ensinava uma profissão que os preparava para ganharem o seu pão de cada dia e se os bens o permitissem ainda se recolheriam até doze pobres envergonhados. Em Leiria criou uma mercearia que acolhia mulheres envergonhadas por terem decaído do seu estado social, que nela recebiam de comer e vestir. Em Odivelas fundara uma albergaria para acolher pobres viandantes. Em Coimbra e Torres Novas tinha casas para onde encaminhava e ajudava prostitutas que arrependidas da sua conduta, buscavam reintegrar-se na sociedade. [...].

Mas teria sido em Coimbra, no novo

burgo de Santa Clara, que na Rainha Santa radica a sua matriz criativa, junto do seu paço e mosteiro, que criou um grande hospital. Nele se podiam albergar quinze homens e quinze mulheres pobres, o que é verdadeiramente excepcional para a época, em que hospitais, albergarias ou gafarias tinham capacidade de recolher apenas uma meia dúzia de pessoas.¹³

Le Brun conta que um dia a Rainha Santa recebera um pobre em seu paço secretamente, para que El-Rei não soubesse, e o porteiro, não sabendo que era com seu consentimento, deu-lhe uma pancada na cabeça. A Rainha lavou e curou a ferida do pobre, aplicando-lhe uma clara de ovo, e deu dinheiro, mandando-o embora. No outro dia, soube que o homem estava curado. O escritor conta também a cura de uma cega dessa maneira: “indo a caminho, em certa ocasião, chegou-se a ela uma pobre mulher e apresentou-lhe uma filhinha, cega de nascimento. A Rainha Santa Isabel pôs a mão sobre os olhos mortos, e a menina voltou a enxergar.”¹⁴

Eduardo de Matos, em *O Anjo de Portugal*, chama-lhe Anjo da Caridade, descrendo situações que enfatizam sua condição de Missionária de Jesus na Terra.

Entre outros relatos, lembra que, aos pobres que a visitavam com frequência no palácio real, recebia-os a todos e dava ordens aos seus mordomos para que nunca deixassem sem assistência pessoa alguma que a procurasse. [...].

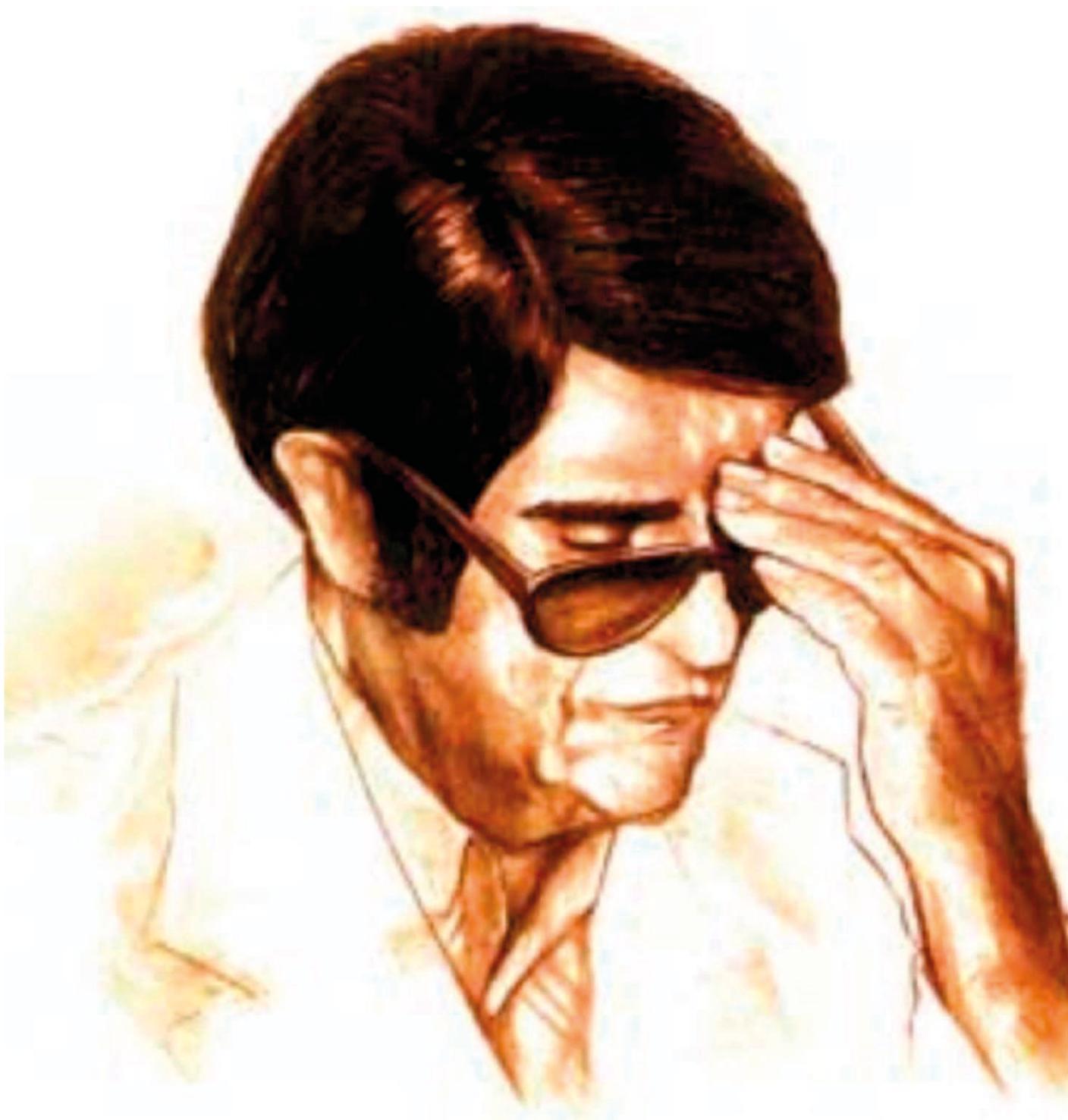
Ela desenvolveu elevadas iniciativas de beneficência e instrução nos dois reinos que formam a conhecida Península na Europa e voltou ao mundo espiritual em 4 de julho de 1336. Desde então protege todas as obras de caridade e educação na Espanha e Portugal.¹⁵

“A caridade é a virtude fundamental sobre que há de repousar todo o edifício das virtudes terrenas. Sem ela não existem as outras. Sem a caridade não há esperar melhor sorte, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade não há fé, pois a fé não é mais do que pura luminosidade que torna brilhante uma alma caridosa.”

(São cento de Paulo, Paris, 1858).¹⁶

Chico Xavier

Indulgência



“Nosso irmão reencarna em 2 de abril de 1910, na pequena cidade de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, Chico era filho do operário João Cândido Xavier e da lavadeira Maria João de Deus, desencarnados respectivamente em 6/12/1960 e 29/9/1915.

As aparições do Espírito de sua mãe, quando a criança ainda não havia completado cinco anos de idade, assinalaram os primeiros fenômenos de clarividência e clariaudiência que se ofereciam às suas faculdades mediúnicas, os quais, se proporcionaram grande alegria à sua alma infantil, também lhe valeram castigos e incompreensões por parte de quem tudo julgava invencionices de menino travesso.

José Hermínio e Cármen Pena Perácio foram os instrumentos do Alto para aproximar o Chico da Doutrina Espírita. D. Cármen, portadora de positivas faculdades mediúnicas, serviu de canal para as primeiras orientações da Espiritualidade com vistas à utilização dos dotes do Chico. Em 8/7/1927, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, o jovem médium recebe sua primeira comunicação psicográfica, obedecendo a recomendação dos guias por intermédio de D. Cármen. [...] Ainda antes de se apresentar às faculdades mediúnicas do Chico, o que ocorreria em 1931, Emmanuel criara para a visão de D. Cármen um quadro fluídico, anunciador da missão destinada ao médium. Foi a 18/1/1929, durante uma sessão no C. E. Luiz Gonzaga: D. Cármen vê que do teto choviam livros sobre a cabeça do Chico e sobre todo o grupo. [...].

As faculdades peregrinas do saudoso médium, sua inabalável fidelidade ao programa delineado pelos Espíritos Superiores, suas virtudes cristãs provadas nas lutas ásperas da existência terrena, principalmente a renúncia aos próprios interesses pessoais em favor da Causa, suportando calúnias, difamações e perseguições, asseguram a execução do plano concebido pelos servos de Jesus. [...].

[...] aos 5 de janeiro de 1959, transfere-se para Uberaba, onde encontraria o clima adequado para amenizar os efeitos de uma labirintite que o acometera em princípios de 1958.

A nova fase de vida em nada altera as diretrizes espirituais que o guiam no cumprimento dos sagrados deveres de médium a serviço de Jesus: fidelidade ao Evangelho e à Doutrina, sob o amparo dos desvelados guias, tendo à frente o infatigável Emmanuel.

Em 30 de junho de 2002 desencarnou

Chico Xavier em Uberaba, Minas Gerais.¹⁷

Conta-nos Ramiro Gama, no livro *Lindos Casos de Chico Xavier* o seguinte fato sobre o médium Chico Xavier: “No caminho para a casa do caro Irmão André, o Chico, que ouvira a nossa conversa, contou-nos: - Há tempos, uns 20 anos ou menos, recebi uma grande ofensa por parte de alguém a quem muito beneficiara. Calei-me, tendo pedido a Jesus para me ajudar a não guardar mágoa pelo ofensor, a não lhe querer mal e a esquecer a ofensa recebida.

O ofensor mudou-se de Pedro Leopoldo e não lhe soube mais notícias. Esqueci-o de fato.

Passado muito tempo, observei que um irmão, daqui não me era estranho, e, logo assim me via, escondia-se, fugia de mim. Fiquei preocupado: teria eu feito-lhe algum mal?... E esperei. Numa tarde, numa esquina de rua, encontramos-nos, fui ao seu encontro e o abracei, dizendo-lhe: “Que é isto, por que foge de mim, será que o molestei alguma vez? O irmão, mostrando nos olhos grande surpresa e comoção, me respondeu:

- Eu é que estou arrependido da ofensa que lhe fiz.

- Ofensa? Não me lembro, quando, em que lugar?

- Há uns 20 anos atrás, ali no bar.

Foi, então, que me lembrei da ofensa, que, dentro de mim, estava morta, porque Jesus me ajudara a esquecer-la... Abraçamo-nos. E, de novo, caminhamos como bons irmãos.”

A lição do caso nos comoveu, perguntou-nos ao espírito e valeu pela mais linda das lições e pelo melhor dos remédios à nossa doença de não querermos perdoar ou de não sabermos ou querermos esquecer as ofensas recebidas.”¹⁸

Chico foi o instrumento ideal para que o Divino Mestre consolidasse no Brasil o transplante da Árvore do Evangelho, o qual, anunciado em Mateus (21:43), foi confirmado, em 1920, em comunicação recebida na Casa de Ismael através do médium Albino Teixeira e, mais tarde, em 1938, na obra do Espírito Humberto de Campos, recebida pelo próprio Chico, intitulada “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”. E para que esse empreendimento de tal vulto não experimentasse os prejuízos que sempre embaraçam os passos da individualidade encarnada, desde o início de sua luminosa missão o querido médium, certamente tocado pelo sopro inspiracional de seus Mentores do Além, buscou amparo moral e intelectual da Casa de Ismael.”¹⁹

O CULTO DO EVANGELHO NO LAR E A PAZ NO MUNDO

PAZ EM CASA. PAZ NO MUNDO

"A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações?" (Neio Lúcio, *Jesus no lar*, 22. ed., p. 16).

NECESSIDADE DE JESUS NO LAR

"Famílias-problemas! . . .
Irmãos que se antagonizam...
Cônjuges em lamentáveis litígios...
Animosidades entre filho e pai, farpas de ódios entre filha e mãe...
Tragédias nas paredes estreitas da família... [...]"

Acende a claridade do Evangelho no lar e ama a tua família-problema, exercitando humildade e resignação." (Joanna de Ângelis, *Dimensões da verdade*, p. 182; 184).

CULTO DO EVANGELHO E A REENCARNAÇÃO

“Geralmente, não se reúnem a nós os companheiros que já demandaram à esfera superior, dignamente areolados por vencedores, e sim afeiçoados menos estimáveis de outras épocas, para restaurarmos o tecido da fraternidade, indispensável ao agasalho de nossa alma, na jornada para os cimos da vida. [...]”

Quem não auxilia a alguns, não se acha habilitado ao socorro de muitos. [...].

Se não praticas no grupo familiar ou no esforço isolado a comunhão com Jesus, não te demores a buscar-lhe a vizinhança, a inspiração e a diretriz.” Emmanuel (*Espíritos diversos, Família*, 5. ed., p. 17-20).

“O lar é o maior centro indutor que conhecemos na Terra.” (André Luiz, *Mecanismos da mediunidade*, 28. ed., p. 101).

“Reviver o Cristo nas relações diárias da casa, ressuscitar Jesus pela veiculação do Evangelho a quantos se abrigam nas dependências do lar, é de transcendental importância num século de tantas mudanças sociais.” Guillon Ribeiro (*Reformador*, nov., 1977, p. 33).

O QUE É O CULTO DO EVANGELHO NO LAR?

É uma reunião da família, em dia e horário fixos, pelo menos uma vez por semana, para o estudo do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita e a oração em conjunto. (Comissão do Esclarecimento e Família, *Paz em casa, paz no mundo: Culto do Evangelho no Lar*, p. 61).

“O Culto do Evangelho no abrigo doméstico equivale à lâmpada acesa para todos os imperativos do apoio e do esclarecimento espiritual.” (André Luiz, *Desobsessão*, 3. ed., p. 239).

A ORAÇÃO COLETIVA NO LAR E SEUS EFEITOS

“Pela prece, o ser humano atrai o concurso dos bons Espíritos que vêm sustentá-lo em suas boas resoluções e lhe inspirar bons pensamentos; adquire, assim, a força moral necessária para vencer as dificuldades e voltar ao caminho certo se dele tiver se distanciado, assim como também pode desviar de si os males que atrai por suas próprias faltas.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 27, item 11).

IMPORTÂNCIA DO EVANGELHO DE JESUS PARA A HUMANIDADE

- Qual a importância do Evangelho de Jesus para a Humanidade?

- Creio que a importância do Evangelho de Jesus, em nossa evolução espiritual, é semelhante à importância do sol na sustentação de nossa vida física. (Francisco Cândido Xavier/Emmanuel, *Entender conversando*, p. 132).

“Jesus Cristo em casa é paz no coração e harmonia no mundo.” Aura Celeste (*Diversos espíritos, Crestomatia da imortalidade*, p. 70).

PARTICIPANTES

Todos os integrantes da família, incluindo as visitas eventuais e inesperadas.

IMPORTÂNCIA DA ÁGUA FLUIDIFICADA

“A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais. [...]”

Se desejas, portanto, o concurso dos amigos espirituais, na solução de tuas necessidades físico-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente com água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor em forma de bençãos e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus.” (Emmanuel, *Segue-me*, 6. ed., p. 131-132).

O PRIMEIRO CULTO CRISTÃO NO LAR

“Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

– Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? [...].

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar.” (Neio Lúcio, *Jesus no lar*, 22. ed., p. 17).



COMO FAZER O CULTO DO EVANGELHO NO LAR?

Roteiro para realização do Culto do Evangelho no Lar

1. Escolha de um dia fixo, com horário fixo, pelo menos uma vez por semana.
2. Preparo do ambiente: arrumar a mesa, colocar água pura, colocar o Evangelho Segundo o Espiritismo e outros livros (de mensagens, infantis e/ou dos adolescentes).
3. Leitura preparatória de uma pequena mensagem.*
4. Prece inicial.
5. Leitura do Evangelho – máximo de 10 minutos, em voz alta.
6. Comentários – Estudo do Evangelho de Jesus.
7. Leitura contextualizada de um livro para criança e/ou jovem.*
8. Conversação edificante.
9. Música instrumental ou cantada.*
10. Prece de encerramento.
11. Distribuição da água fluidificada.
12. Duração do Culto: aproximadamente 30 minutos.

*Opcional.

CULTO INDIVIDUAL DO EVANGELHO

“Se está sozinho com a sua fé, no recesso do próprio lar, deve atender fielmente ao testemunho de amor que lhe cabe, lembrando-se de que responderá, em qualquer tempo, pelos princípios que abraça.

A ribalta humana situa-nos sempre no papel que devemos desempenhar.” (André Luiz, *Conduta espírita*, 32. ed., cap. 5).

ASPECTOS ESPIRITUAIS DO CULTO DOMÉSTICO

“O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza, compreenderam?”

“As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em con-tato com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantêm a distância, procurando outros rumos.” (André Luiz, *Os mensageiros*, 12. ed, p. 194-197).

“A noite da oração em família, do estudo cristão no lar, é a afetiva oportunidade de conviver algumas horas com os Espíritos da Luz que virão ajudar-te nas provações purificadoras, em nome daquele que é o Benfeitor vigilante e Amigo de todos nós.” Joanna de Ângelis (Joanna de Ângelis e outros espíritos, *S.O.S. família*, 2. ed., p. 63).



PAZ EM CASA PAZ NO MUNDO

“Trabalhemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades.

A seara depende da sementeira.

Se a gleba sofre o descuido de quem lavra e prepara, se o arado jaz inerte e se o cultivador teme o serviço, a colheita será sempre desengano e necessidade, acentuando o desanimo e a inquietação.

É importante nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico.

Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

Não bastará entronizar as relíquias materiais que se reportem ao Divino Mestre, entre os adornos da edificação de pedra e cal, onde as almas se reúnem sob os laços da comunidade ou da atração afetiva. É necessário plasmar o ensinamento de Jesus na própria vida, adaptando-se-lhe o sentimento à beleza excelsa.

Evangelho no Lar, é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas do lar, teremos a existência transformada na direção do Infinito Bem.

O Céu, naturalmente, não nos reclama a sublimação de um dia para o outro, nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis.

O trabalho da evangelização é gradativo, paciente e perseverante. Quem recebe na inteligência a gota de luz da Revelação Cristã, cada dia ou cada semana transforma-se no entendimento e na ação, de maneira imperceptível.

Apaga-se nas almas felicitadas por essa benção o fogo das paixões, e delas desaparecem os pruridos da irritação inútil que lhe situa o pensamento nos escuros resvaladouros

do tempo perdido.

Enquanto isso ocorre, as criaturas despertam para a edificação espiritual com o serviço por norma constante de fé e caridade, nas devoluções a que se afeiçoam, de vez que compreendem, por fim, no Senhor, não apenas o Amigo Sublime que ampara e eleva, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

Auxiliemos a plantaço do Cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã.

Em verdade, no campo vasto do mundo as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios dos destinos e nós sabemos que o homem na essência é o legislador da própria existência e o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor a si mesmo.

Apoiar semelhante realização, estendendo-se nos círculos das nossas amizades, oferecendo-lhe o nosso concurso afetivo, na obra de regeneração dos espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que começou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas também nos júbilos caseiros da festa de Caná, quando, simbolicamente, transformou a água em vinho na consagração da paz familiar.

Que a Providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sobre os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre-nos colaborar com as nossas melhores forças.”

Bezerra de Menezes
Temas da vida, p. 57-62. Grifos nossos.

Objetivo Geral

Disseminar na Terra a prática do estudo do Evangelho de Jesus e da oração coletiva nos lares, ao menos semanalmente, trabalhando pela evangelização das famílias e contribuindo pela paz no lar e no mundo, com a intensificação da implantação de Cultos do Evangelho nos Lares e a sua ampla divulgação.

COMO PARTICIPAR

- Acessar o site www.globaljesus.net;
- Implantar permanentemente o Culto do Evangelho no Lar;
- Curtir a nossa fanpage no facebook;
- Auxiliar na implantação do Culto do Evangelho em outros lares que precisam de ajuda e paz, participando da atividade da *Caravana de Implantação do Culto do Evangelho no Lar*, do Núcleo de Culto do Evangelho no Lar do Centro Espírita;
- Doar livros *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec;
- Realizar, pela Casa Espírita, uma ação coletiva no mês de dezembro, a cada ano, de propagação do Evangelho no Lar, por meio da Campanha do Culto do Evangelho em Casa;
- Enviar para o site fotos, casos, depoimentos e vídeos das ações do Culto do Evangelho no Lar e da Campanha anual do Evangelho em Casa na sua cidade;
- Fazer download no site dos materiais da Campanha Mundial do Evangelho em Casa para implantação da Campanha em seu país.

SEJA VOLUNTÁRIO NESSA CAMPANHA!

“Seja voluntário no Culto do Evangelho.”

Cairbar Schutel (Autores diversos, *O espírito da verdade*, 9. ed., cap. 58, p. 141.)

“Ao menos uma vez por semana, formar o culto do Evangelho com todos aqueles que lhe coparticipam da fé, estudando a verdade e irradiando o bem, por meio de preces e comentários em torno da experiência diária à luz dos postulados espíritas. Quem cultiva o Evangelho em casa, faz da própria casa um templo do Cristo.”

(André Luiz, *Conduta espírita*, 32. ed., cap. 5, p. 26).

ACESSE
GLOBALJESUS.NET



BAIXE
SEU MATERIAL DE APOIO

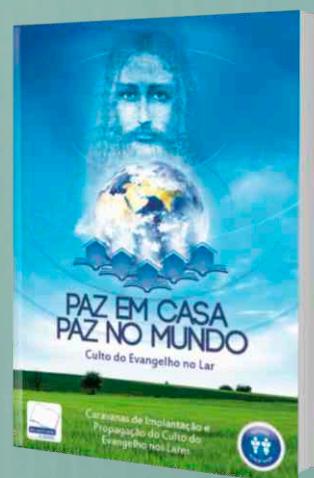
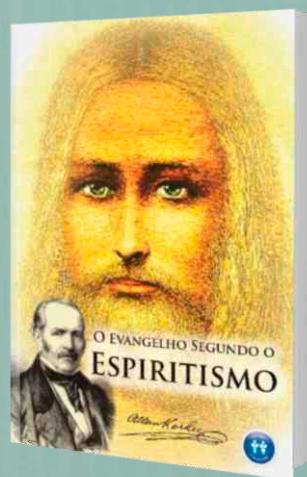


ocentoespirita.com/culto



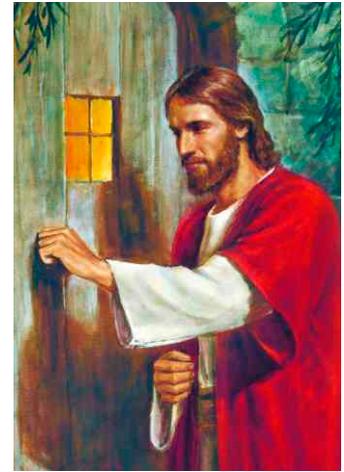
SAIBA MAIS SOBRE
AS CARAVANAS DE
IMPLANTAÇÃO DO
CULTO DO EVANGELHO
NO LAR

ESTUDE AS SEGUINTE OBRAS



*“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a
minha voz, e abrir a porta,
entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo.”*

(Apoc. 3:20)



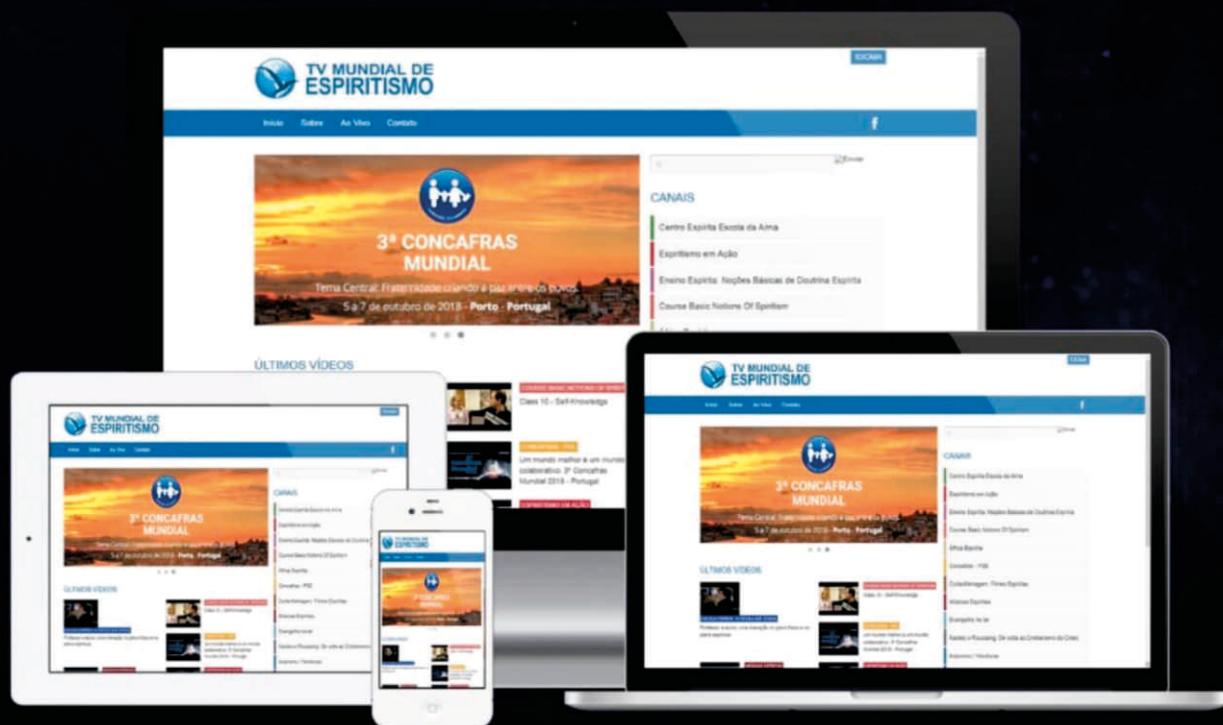
Referências p.6-9

- ¹Allan Kardec, *Obras póstumas*, tradução de Evandro Noleto, 1º. parte, p. 307.
- ²Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 13, item 12.
- ³Emmanuel, *O consolador*, 6. ed., perg. 350.
- ⁴Joanna de Ângelis, *Florações evangélicas*, 2. ed., cap. 50.
- ⁵Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 9, item 6.
- ⁶Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 10, item 13.
- ⁷Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 13, item 12.
- ⁸Allan Kardec, *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*, julho de 1869, p. 270-271.
- ⁹Emmanuel, *O consolador*, 6. ed., perg. 347.
- ¹⁰Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 2. ed., perg. 888-a.
- ¹¹Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 11, item 9.
- ¹²Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 2. ed., perg. 743.
- ¹³Allan Kardec, *Instruções de Allan Kardec ao movimento espírita*, Org. por Evandro Noleto Bezerra, 2. ed., cap. 23.
- ¹⁴Emmanuel, *Segue-me*, 7. ed., p. 123-124.
- ¹⁵Emmanuel, *Fonte viva*, 9. ed., cap. 15).

Referências p. 10-17

- ¹LUCENA, Antônio Lucena; GODOY, Paulo Alves. *Personagens do Espiritismo*. 1. ed. São Paulo: EDIÇÕES FEESP, 1982. p. 39.
- ²Disponível em: www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Amalia-Domingo-Soler.pdf
- ³LUCENA, Antônio Lucena; GODOY, Paulo Alves. *Personagens do Espiritismo*. 1. ed. São Paulo: EDIÇÕES FEESP, 1982. p. 41.
- ⁴KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Comissão de tradução da Editora Auta de Souza. 2. ed. Brasília: AUTA DE SOUZA, 2014. cap. 9, it. 8.
- ⁵KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Comissão de tradução da Editora Auta de Souza. 2. ed. Brasília: AUTA DE SOUZA, 2014. cap. 1, it. 11.
- ⁶SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Trad. Alex Marins. 1.reimpressão. São Paulo: MARTIN CLARET, 2008. p. 411.
- ⁷SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA. *Estudando o evangelho segundo o Espiritismo*. 1. ed. Brasília: AUTA DE SOUZA, 2006. Parte 1. *Introdução ao estudo do evangelho segundo o espiritismo*, p. 69.
- ⁸SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Trad. Alex Marins. 1.reimpressão. São Paulo: MARTIN CLARET, 2008. p. 418 e 419.
- ⁹_____. _____. p. 422 e 423.
- ¹⁰_____. _____. p. 425.
- ¹¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. edição comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. perg. 919.a.
- ¹²Disponível em: <http://www.rainhasantaisabel.org/index.php?option=com_content&view=article&id=132&Itemid=102>. Acesso em 22 jul.2018.
- ¹³Maria Helena da Cruz Coelho, Isabel de Aragão e de Portugal. *Memórias de uma Rainha Santa*. CD-ROOM co-aterur, Coimbra, 2006.
- ¹⁴Eduardo Carvalho Monteiro, *Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal*, 1.ed., 66-67.
- ¹⁵RAMACCIOTTI, Caio; XAVIER, Francisco Cândido, *Mensagens de Ignez de Castro: uma visão histórica e espiritual*. 31. ed. São Bernardo do Campo: GEEM, 2016. p. 204 e 210.
- ¹⁶KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Comissão de tradução da Editora Auta de Souza. 2. ed. Brasília: AUTA DE SOUZA, 2014. cap. 13, it. 11.
- ¹⁷Reformador, Ano 120, julho, 2002, nº 2.080, p. 22- 46.
- ¹⁸GAMA, Ramiro. *Lindos casos de Chico Xavier*. 21. ed. São Paulo: LAKE, 2010. P. 171.
- ¹⁹Reformador, Ano 120, julho, 2002, nº 2.080, p. 17.

A PAZ NO MUNDO COMEÇA DENTRO DE VOCÊ!



www.tvmundialdeespiritismo.com



4ª Concafras Mundial



2022

Em Luanda
Angola



O Berço da Humanidade

concafrasmundial.com
concafrasangola@gmail.com